O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB

Débora Maria Duarte Barboza[1]; Giseliane Medeiros Lima[2]; Grazielle Fernandes da Silva[3]; Lívia de Araújo Sales[4]; Maria Luiza Lima Santos[5]

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, debora.duarte@estudante.ufcg.edu.br

[2]Professora do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação - UAE, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, profa.giseliane.medeiros@gmail.com

[3]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, grazielle.fernandes@estudante.ufcg.edu.br

[4]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, livia.sales@estudante.ufcg.edu.br

[5]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, maria.l.santos@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

O presente artigo analisa as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial docente, a partir das vivências desenvolvidas em uma escola pública no município de Cajazeiras/PB, no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentada em referenciais teóricos sobre formação docente e práxis pedagógica. O material empírico foi constituído por registros reflexivos, relatórios mensais e observações realizadas durante a inserção das licenciandas no cotidiano escolar, envolvendo atividades de planejamento, intervenções pedagógicas, acompanhamento de turmas do 1º, 3º e 5º ano do Ensino Fundamental e participação em momentos formativos. Os resultados evidenciam que o PIBID possibilita uma aproximação concreta entre universidade e escola, promovendo a integração entre saberes acadêmicos e experiências práticas. As vivências contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, da postura investigativa e da reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, além de favorecerem a compreensão da complexidade da docência. Conclui-se que o programa constitui-se como política pública relevante para a consolidação da formação inicial, ao fortalecer a unidade entre teoria e prática e fomentar a construção de professores mais preparados e socialmente comprometidos.

Palavras-Chave: Formação inicial docente. PIBID. Relação teoria e prática.

INTRODUÇÃO

Primordialmente, destaca-se que a formação inicial docente constitui-se como um processo contínuo de construção de saberes, identidades e compromissos éticos e políticos com a educação. Nesse contexto, o processo de ensinar não se resume à mera transmissão de conteúdos, mas envolve uma prática reflexiva crítica, fundamentada na compreensão da realidade e na transformação social. Nessa perspectiva, Freire (1996) compreende que "não há docência sem discência", pois o ato de ensinar exige abertura ao diálogo, à escuta e à construção coletiva do conhecimento. Sendo assim, a formação docente precisa possibilitar experiências que integrem a teoria e a prática, promovendo a reflexão sobre o fazer pedagógico e sobre o papel social que a escola exerce.

A formação de professores não se constrói apenas pela acumulação de conhecimentos teóricos, mas por meio de processos contínuos de práticas, reflexão e experiências vividas a partir do contexto escolar. Nesse sentido, conforme Nóvoa (2019), a identidade profissional do professor é construída ao longo do percurso formativo, especialmente a partir da articulação entre saberes acadêmicos e experiências concretas da docência. Portanto, a aproximação do estudante de licenciatura com a realidade da educação básica, torna-se essencial para que este compreenda os múltiplos desafios presentes cotidianamente nesta profissão e desenvolva competências pedagógicas necessárias para a prática educativa. De acordo com Pimenta e Lima (2012), a inserção do licenciando dentro do espaço escolar, durante o processo de formação inicial, favorece a superação de uma visão fragmentada da docência, fortalecendo, assim, a articulação entre teoria e prática.

Desse modo, compreende-se que é a partir desse contexto que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo principal de incentivar e fortalecer a formação de professores para a educação básica e valorizar o magistério (Brasil, 2010). O programa promove a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar de escolas públicas, proporcionando vivências pedagógicas orientadas e supervisionadas que contribuem para a construção da identidade profissional do licenciando e futuro educador. Nessa perspectiva, ao possibilitar o diálogo entre universidade e escola, o

PIBID configura-se como espaço formativo que concretiza a ideia defendida por Freire (1996), entendida como ação e reflexão indissociáveis no processo educativo.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores, a partir das vivências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID-UFCG, em Cajazeiras/PB. De modo específico, busca-se relatar as principais experiências pedagógicas vivenciadas no programa e analisar de que forma o PIBID favorece a articulação entre teoria e prática no processo formativo docente. Partindo do seguinte problema de pesquisa: de que maneira o PIBID-UFCG contribui para a formação inicial docente dos licenciandos, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática?

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um relato de experiência fundamentado nas vivências das licenciandas no PIBID, com apoio em pesquisa bibliográfica. Conforme Minayo (2007), a pesquisa qualitativa permite compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, sendo adequada para investigações que envolvem processos formativos. A reflexão sobre essas vivências busca evidenciar o PIBID como espaço significativo de construção de saberes, fortalecimento da identidade docente e desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica e comprometida com a transformação social.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A escolha dessa abordagem justifica-se pela intenção de compreender as contribuições do PIBID para a formação inicial docente, a partir das vivências das licenciandas no contexto escolar. Conforme Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, valores, crenças e atitudes, permitindo a interpretação aprofundada das experiências humanas em seus contextos sociais. Tal abordagem mostra-se adequada ao objetivo deste estudo, que se propõe a refletir sobre processos formativos e práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID.

Quanto aos procedimentos, o relato de experiência possibilita a sistematização e

análise crítica das vivências formativas ocorridas no contexto do programa. De acordo com Pimenta e Lima (2012), a reflexão sobre a prática constitui elemento fundamental na formação docente, pois permite ao futuro educador compreender a realidade escolar, problematizar situações vivenciadas e ressignificar saberes construídos ao longo do percurso formativo. Assim, não se trata apenas da descrição de atividades, mas de sua análise e interpretação fundamentadas teoricamente.

O campo de investigação corresponde às atividades desenvolvidas em uma escola pública de Cajazeiras/PB, por meio do PIBID, incluindo momentos de observação da prática docente, planejamento e execução de intervenções pedagógicas, participação em reuniões e ações formativas, bem como o acompanhamento das dinâmicas da sala de aula. As informações analisadas foram registradas por meio de relatórios mensais e registros reflexivos e de observações, produzidos ao longo da vivência no programa, constituindo o material empírico deste estudo.

A análise ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar de que maneira as experiências proporcionadas pelo PIBID contribuíram para a articulação entre teoria e prática e para o fortalecimento da formação inicial docente. O estudo também se apoia em pesquisa bibliográfica para fundamentar as discussões acerca da formação de professores e da prática pedagógica.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilita compreender o PIBID como espaço formativo relevante para o desenvolvimento profissional das licenciandas, destacando suas contribuições para a consolidação de saberes docentes e para a construção de uma prática pedagógica reflexiva.

O PIBID E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Historicamente, a formação inicial docente tem sido marcada por desafios relacionados à articulação entre teoria e prática. Observa-se que, em muitos contextos formativos, existe uma certa fragmentação entre os conhecimentos desenvolvidos na universidade e as demandas existentes na realidade concreta do contexto escolar.

> Nos dias de hoje, exercer uma atividade docente é muito diferente do que era há tempos atrás. Inúmeras mudanças ocorreram na sociedade e no mundo, e a tecnologia, sem dúvida, é parte dessa mudança, já que proporcionou e continuará proporcionando uma infinidade de inovações, tanto nos meios de produção como de entretenimento e de relações interpessoais. Tais inovações exigem profissionais cada vez mais capacitados humana e profissionalmente, nas mais diversas áreas de atuação, para ingressar, atuar e se manter num mercado de trabalho extremamente competitivo (Fontana e Fávero, 2013, p. 1).

Diante desse cenário de constantes transformações, torna-se evidente que a formação docente não pode restringir-se à mera transmissão de conteúdos teóricos, tampouco à aplicação mecânica de práticas pedagógicas. Ao contrário, é necessário que o professor assuma uma postura reflexiva, capaz de analisar criticamente sua própria atuação e de ressignificar sua prática à luz das demandas sociais contemporâneas.

Nessa perspectiva, Freire (1996) defende que a prática docente baseada na criticidade não se constitui de forma espontânea, mas se integra no movimento dinâmico e dialético entre o fazer e a reflexão sobre o fazer. Para o autor, é através dessa relação inseparável entre ação e reflexão que uma formação crítica e consciente se consolida.

Corroborando essa compreensão, Medeiros e Cabral (2006) ressaltam que o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da indissociabilidade entre teoria e prática constitui elemento central para a construção de uma nova práxis docente. Nessa direção, o exercício da docência é entendido como uma ação transformadora que se ressignifica continuamente tanto no âmbito teórico quanto no prático, exigindo do professor uma postura reflexiva permanente.

Segundo Gadotti (2016), o termo práxis tem origem no grego e significa, em sentido literal, ação. O autor ainda afirma o seguinte:

> Toda pedagogia refere-se à prática, pretende se prolongar na prática. Não tem sentido sem ela, pois é ciência da educação. Mas não só. Fazer pedagogia é fazer prática teórica por excelência. É descobrir e elaborar instrumentos de ação social. Nela se realiza de forma essencial a unidade entre teoria e prática. A pedagogia como teoria da educação não pode abstrair-se da prática intencionada. A pedagogia é, sobretudo, teoria da práxis (Gadotti, 2024, p. 2).

A partir dessa compreensão, evidencia-se que a Pedagogia é um campo de atuação que não pode ser reduzida a um conjunto de teorias desvinculadas da realidade concreta, mas deve

sempre constituir-se como um movimento permanente de reflexão e ação sobre o fazer educativo. Nesse sentido, a formação inicial docente precisa favorecer experiências que possibilitem ao futuro professor vivenciar essa unidade entre teoria e prática, desenvolvendo uma atuação consciente, crítica e socialmente comprometida.

Diante do exposto sobre a importância da práxis docente, é imprescindível que a formação inicial proporcione experiências concretas que integrem teoria e prática. Nesse sentido:

> À vista disso, pode-se citar como exemplo a atuação de programas institucionais de residência pedagógica ou parcerias com escolas públicas, que proporcionam ao licenciando uma experiência formativa mais robusta, imersa nos desafios e nas dinâmicas da educação básica (Bodelão *et al.* (2025, p. 6).

Essas iniciativas representam oportunidades privilegiadas para que o futuro professor vivencie a complexidade do cotidiano escolar, exercite a reflexão crítica sobre sua prática e se prepare para atuar de forma consciente, socialmente comprometida e capaz de promover transformações significativas no processo educativo.

Nessa perspectiva, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que foi implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (Brasil, 2009), com o objetivo de proporcionar aos licenciandos experiências práticas no ambiente escolar, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Complementando essa regulamentação, o Decreto nº 7.219/2010 estabelece que o PIBID, sob execução da CAPES, visa incentivar a iniciação à docência, contribuindo para a formação qualificada de professores em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil (Brasil, 2010).

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Ao longo do período de atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nós, como licenciandas, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências

pedagógicas diversificadas em turmas do 1º, 3º e 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Cajazeiras/PB. Essas experiências nos permitiram entrar em contato direto com diferentes realidades, ritmos de aprendizagem e necessidades educacionais dos alunos, evidenciando a complexidade do cotidiano escolar e a importância de refletirmos constantemente sobre nossa prática pedagógica.

Durante os plantões pedagógicos e atividades em sala de aula, percebemos o quanto a escuta sensível e a participação ativa dos estudantes são essenciais para compreender suas dificuldades, interesses e potencialidades. Essa proximidade nos possibilitou aplicar estratégias diversificadas, como metodologias ativas, jogos pedagógicos e atividades lúdicas, que ajudaram a engajar os alunos e a promover aprendizagens significativas, especialmente no desenvolvimento da leitura e da escrita.

O acompanhamento pedagógico individualizado e personalizado se mostrou fundamental para atender às especificidades de cada estudante, permitindo que muitos deles apresentassem avanços perceptíveis. Com isso, entendemos que a formação docente vai muito além da aplicação de conteúdos teóricos; envolve adaptação às necessidades do aluno, reflexão sobre nossas ações e constante articulação entre teoria e prática, conforme nos lembra Freire (1996), para quem ensinar é um processo de diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Nossa inserção no contexto escolar também nos fez perceber que a realidade da escola, muitas vezes, difere daquela que imaginávamos durante a formação acadêmica. No entanto, foi justamente nessa vivência concreta que construímos nossa identidade profissional, refletindo sobre os desafios enfrentados e sobre como podemos ressignificar nossas práticas pedagógicas. Como destaca Nóvoa (2019), é na prática que o futuro professor experimenta, reflete e consolida competências essenciais para atuar com consciência, responsabilidade e sensibilidade.

No decorrer das vivências no PIBID, tivemos a oportunidade de experienciar situações concretas do cotidiano escolar, tais como o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, o planejamento e a execução de atividades pedagógicas, a troca de saberes com os professores supervisores e a equipe gestora, bem como a mediação de conflitos em sala de aula. Essas experiências possibilitaram uma compreensão da complexidade que envolve o

exercício da docência, evidenciando que o fazer pedagógico exige reflexão e constante tomada de decisões.

Conforme observam Nascimento, Cavalcante e Silva (2026), ao inserir os licenciandos em contextos reais de ensino, o PIBID promove uma imersão na realidade escolar que ultrapassa os limites da formação estritamente teórica. Assim sendo, o programa favorece experiências reflexivas que, além de fortalecerem a articulação entre teoria e prática, contribuem significativamente para a construção da identidade do licenciando enquanto sujeito da docência.

Além disso, o PIBID contribuiu significativamente para o fortalecimento da nossa autonomia docente, uma vez que nos proporcionou participação ativa no planejamento, na elaboração e na avaliação das práticas pedagógicas. Ao assumirmos gradativamente responsabilidades no cotidiano escolar, compreendemos que o professor é um sujeito que investiga, analisa e transforma sua própria prática. Nesse sentido, Pimenta (1999) afirma que a formação docente se consolida na articulação entre saberes da experiência, saberes pedagógicos e saberes específicos, constituindo-se em um processo contínuo de construção profissional. Assim, ao vivenciarmos o chão da escola, fomos instigadas a desenvolver uma postura crítica e investigativa diante dos desafios educacionais.

Outro aspecto relevante diz respeito à dimensão colaborativa promovida pelo programa. A convivência com professores supervisores, coordenadores e demais licenciandos favoreceu a construção coletiva de conhecimentos e o fortalecimento do trabalho em equipe. Essa interação possibilitou momentos de estudo, reflexão e partilha de experiências, ampliando nossa compreensão sobre o papel social da escola e sobre a importância da ação conjunta na promoção de uma educação de qualidade. Conforme destaca Imbernón (2011), a formação docente precisa estar pautada na colaboração e na reflexão compartilhada, pois é no diálogo entre pares que o professor amplia seus horizontes e ressignifica suas práticas.

Por fim, compreendemos que o PIBID se configura como uma política pública essencial para a valorização da formação inicial, ao aproximar universidade e escola básica e ao promover experiências que impactam tanto os licenciandos quanto a comunidade escolar. Ao possibilitar a inserção precoce e orientada no ambiente educacional, o programa favorece o desenvolvimento de competências profissionais, éticas e humanas indispensáveis à

docência. Como ressalta Tardif (2014), os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória formativa, especialmente a partir das experiências vividas no exercício da profissão. Dessa forma, o PIBID reafirma sua relevância ao contribuir para a constituição de professores mais preparados, reflexivos e comprometidos com uma prática pedagógica crítica e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo, evidencia-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como um espaço formativo significativo para a consolidação da formação inicial docente. Ao promover a inserção sistemática dos licenciandos no cotidiano da escola pública, o programa possibilita a vivência concreta da docência, favorecendo a aproximação entre os referenciais teóricos construídos no âmbito universitário e as demandas reais que emergem da educação básica.

As experiências relatadas no contexto do PIBID reafirmam que a formação docente não se constitui de maneira fragmentada ou linear, mas se constrói no movimento dialético entre ação e reflexão. Nesse percurso, torna-se evidente a necessidade de superar a histórica dicotomia entre teoria e prática, reconhecendo que a teoria orienta e fundamenta a ação pedagógica, ao passo que a prática interpela, tensiona e ressignifica os pressupostos teóricos, promovendo seu aprofundamento e reelaboração contínua. Assim, a formação inicial revela-se como um processo em permanente construção, atravessado por desafios e aprendizagens.

Retomando o problema de pesquisa que orientou este trabalho, acerca das contribuições do PIBID para a formação inicial docente, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, conclui-se que o programa se destaca como uma iniciativa relevante na busca pela integração desses dois eixos estruturantes da docência. Ao fortalecer a aproximação entre universidade e escola, o PIBID consolida uma parceria formativa que ultrapassa a dimensão técnica da prática pedagógica, contribuindo para a constituição de professores mais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade educacional.

Dessa forma, reafirma-se a importância do fortalecimento de políticas públicas que invistam na formação docente desde a graduação, reconhecendo que a qualidade da educação

básica está intrinsecamente vinculada à solidez dos processos formativos vivenciados pelos futuros professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 72, de 9 de abril de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. ***Portaria Normativa CAPES nº 122, de 16 de setembro de 2009***. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no âmbito da CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 set. 2009.

DE OLIVEIRA BODELÃO, Lucelena Rodrigues et al. **Entre teoria e prática:** Caminhos para uma formação docente crítica e reflexiva. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, p. 1-13, 2025.

Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. **Professor reflexivo:** uma integração entre teoria e prática. Revista de Educação do IDEAU, v. 8, n. 17, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. Global Editora, 2024.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a

incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social.** In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Maria Joselma do; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; SILVA, Terezinha Valim da. **A contribuição do PIBID na formação docente:** uma análise na perspectiva dos egressos. Revista Acadêmica Online, v. 10, n. 44, jan./fev. 2026.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.44, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. vol. 3. Revista Poíesis, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.